



Vários representantes de associações participaram do ato



Pompeu levou documento a Tancredo

Dividido, Comitê quer DF votando

O Comitê Pró-Representação Política para o Distrito Federal, instalado ontem à noite em ato realizado na sede da Associação Comercial, já nasceu dividido, com seus organizadores manifestando claramente a intenção de apoiar o senador Mauro Borges (PMDB-GO) para governador do DF, pois foi o único dos candidatos já declarados a comparecer.

Os coordenadores do movimento não convidaram o presidente regional do PMDB, Pompeu de Souza, nem os líderes de associações de classe que já se manifestaram publicamente pela candidatura Múcio Athayde, caso o Distrito Federal ganhe sua representação política, conforme rumores que circularam ontem durante a solenidade.

O comitê, para alguns, foi criado com o objetivo de atender a caprichos de muitos políticos interessados em lançar-se candidatos nas eleições de 86, a exemplo do próprio coordenador regional, Maerle Ferreira Lima, que se diz fundador do PMDB no Distrito Federal.

Para outros, não passa de um instrumento a serviço daqueles que estão se lançando precipitadamente, sem ao menos a representatividade estar definida para governador do DF. Além do senador Mauro Borges, apenas o deputado João Hercúlio, do PMDB de Minas Gerais, prestigiou o ato solene.

REPRESENTATIVIDADE

Falando a respeito do movimento desencadeado a partir de ontem no DF, Maerle Ferreira, que leu o manifesto de criação do comitê na presença de cerca de 500 pessoas, afirmou tratar-se de um trabalho que estará

voltado para pressionar o Governo e a classe política a aprovar emenda que propõe a representatividade política para Brasília.

Disse que o comitê é supra-partidário e terá representação em todas as cidades-satélites. "Nós, primeiramente, estaremos fazendo tudo que for possível para apoiar a candidatura Tancredo Neves, que é a maior esperança para que o DF ganhe finalmente o direito de eleger seus candidatos nas eleições de 86".

Acrescentou que o movimento não será estendido apenas até a eleição do próximo presidente da República, em 15 de janeiro, "mais até conseguirmos ver aprovado o projeto de lei que dá a Brasília sua representação política". O comitê, segundo ele, terá por objetivo também promover seminários e tantos outros movimentos que passam a atrair o povo à discussão dos problemas do DF.

Nesse sentido, informou que já está programado para os próximos dias um seminário que vai analisar o momento político atual, reunindo senadores, deputados, empresários e líderes de associações de classe.

O manifesto de lançamento do comitê foi assinado por políticos, empresários e cerca de 20 presidentes de associações de classe. "Aos poucos, nós vamos fazer com que todas as forças políticas e empresariais do DF apoiem efetivamente esse movimento, que podemos chamar de uma grande campanha no sentido de influenciar a classe política a fechar questão na aprovação do projeto que dá o direito do povo de Brasília eleger seus candidatos", concluiu Ferreira.